economia

Luiz Trabuco aceita convite para assumir Fazenda

Expectativa em torno do nome do empresário influenciou os movimentos do mercado financeiro nesta quinta-feira

/ CONJUNTURA

O presidente do Conselho de Administração do Bradesco, Luiz Trabuco, pousou em Brasília e foi ao Palácio da Alvorada para uma reunião com o presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) nesta quinta-feira. Fontes próximas ao governo afirmam que ele teria aceito o convite feito pelo petista no início da semana para participar do governo como Ministério da Fazenda.

A expectativa em torno do nome do empresário influenciou os movimentos do mercado financeiro nesta quinta. A Bolsa subiu mais de 4%, e o dólar caiu a R$ 5,74.

Na conversa que teve com Lula no início da semana, Trabuco pediu tempo para ter conversas dentro do Bradesco e de sua família. Também disse que faria consultas a outros empresários antes de decidir entrar ou não no governo. O empresário do setor financeiro e o presidente da República têm boa relação há anos.

O convite de Lula a Trabuco divide lideranças do PT. Uma parte não gostaria de ter um banqueiro comandando as finanças de um governo do partido. Outra parte acionou empresários conhecidos e outros integrantes do mercado financeiro para tentar convencê-lo a aceitar o convite do presidente da República.

Reeleito no mês passado, Lula tem enfrentado desconfianças do mercado financeiro. A maior parte desse setor apostava na vitória do senador Flávio Bolsonaro (PL) na eleição presidencial. Depois da virada de Lula, a Bolsa começou a cair e o dólar, subir.

No dia seguinte ao segundo turno, quando a vitória do petista foi confirmada, a bolsa brasileira acionou o mecanismo conhecido como "circuit breaker", que interrompe as negociações diante de fortes quedas nos preços. O chefe do governo tem dado indicações nos bastidores de estar preocupado com as implicações desses movimentos na economia. Também

MIGUEL SCHINCARIOL/AFP



Trabuco é presidente do conselho de administração do Bradesco

tem procurado resolver o comando da equipe econômica antes de avançar com os nomes que ficarão à frente de outros ministérios em seu novo governo.

Trabuco tem 75 anos e é natural de Marília, no interior de São Paulo. Graduado em Filosofia, também cursou pós-graduação em Sociopsicologia pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP).

Ainda em Marília, ele entrou no Bradesco aos 17 anos, como escriturário. No banco, passou por diversas posições de liderança, como diretor de Marketing, diretor-presidente da Bradesco Vida e Previdência e presidente da Bradesco Seguros.

Em 2009, o executivo assumiu o cargo de CEO da instituição financeira, substituindo Márcio Artur Laurelli Cypriano, que havia atingido a idade-limite de 65 anos prevista no estatuto do banco. Trabuco permaneceu no posto até 2018, quando passou a presidir o Conselho de Administração.

Sua gestão ficou marcada por importantes aquisições, incluindo a do HSBC Brasil, em 2015. Ele também teve atuação em diversas frentes do setor financeiro e ocupou cargos como os de presidente do Conselho de Representantes e da Diretoria Executiva da Confederação Nacional das Instituições Financeiras (CNF), além de ter presidido os Conselhos Diretor e Consultivo da Federação Brasileira de Bancos (Febraban).

Neste mês, assumiu como presidente do Conselho Superior do Movimento Brasil Competitivo (MBC), sucedendo o fundador, Jorge Gerdau Johannpeter.

Durigan fala em combater supersalários e mudar aposentadoria de militares em novo pacote

O ministro da Fazenda, Dario Durigan, afirmou nesta quinta-feira que tem discutido a revisão do que chamou de privilégios e injustiças no Orçamento público para o próximo pacote de medidas fiscais, a ser encaminhado ao Congresso Nacional ainda neste ano. "Tenho pedido ao presidente (Lula) que a gente demonstre, com atos concretos e medidas apresentadas ao Congresso, que vamos ter um plano de voo contido, dentro dos limites do arcabouço fiscal, com revisão do gasto obrigatório e de injustiças", afirmou ele, em participação virtual no evento da XP Asset em São Paulo.

"Rever privilégios como supersalários, aposentadoria de militares, uma série de outras coisas. Nós vamos seguir nessa linha." Ele afirmou que terá uma conversa com o presidente Lula ainda nesta quinta para tratar da questão fiscal.

A declaração segue a linha do que foi dito na véspera por Guilherme Boulos, ministro-chefe da Secretaria-Geral da Presidência da República. Segundo ele, o governo tem discutido que o novo pacote de medidas econômicas inclua cortes de emendas parlamentares, gastos tributários, privilégios e supersalários do funcionalismo público.

Durigan reforçou que controlar o crescimento do gasto obrigatório é indispensável para que o governo cumpra a promessa de entregar um superávit primário a partir de 2027. Mais do que isso, afirmou que o objetivo é abrir margem no Orçamento para investimentos "inteligentes".

"Quando a gente fala em um Orçamento equilibrado, que busca agora ter um resultado positivo, é importante olhar para os gastos sociais, em infraestrutura e com pessoal, e otimizar esses gastos, sem falar em ampliação ou novos programas", afirmou o ministro.

A ideia é "dar qualidade ao que já existe" e "garantir que não haja prejuízo para a população e para as políticas públicas", sem dar detalhes do que tem discutido com o presidente Lula. Segundo ele, o governo deve aproveitar o bom relacionamento com o Congresso para ainda em 2026 aprovar proposta de emenda constitucional e mais medidas.

O petista avalia enviar uma Proposta de Emenda à Constituição (PEC) para conter os gastos obrigatórios a partir de 2027, mas o texto ainda não está pronto.

